

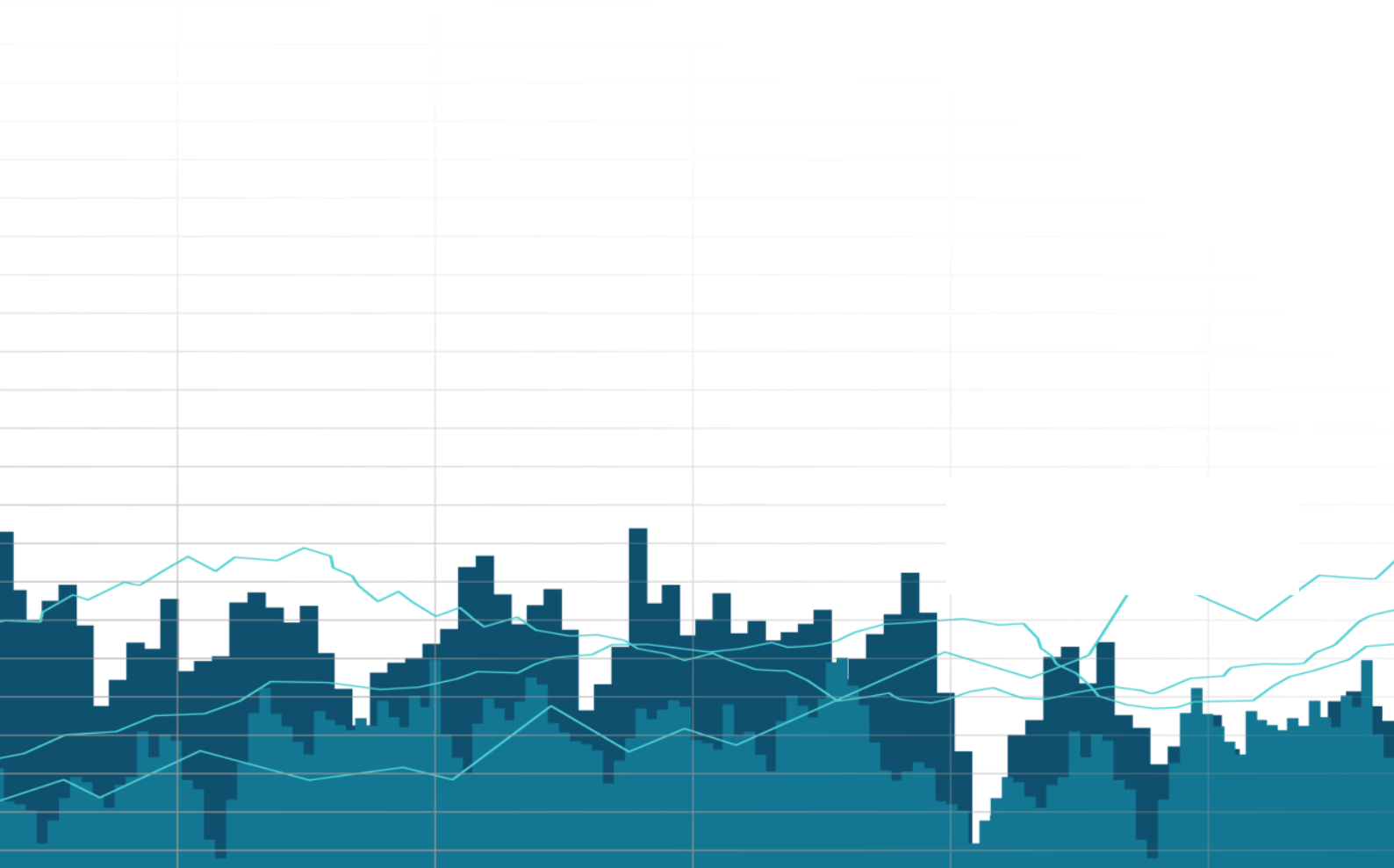


JULHO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO
SETOR DE SEGUROS**

Sumário

Mensagem do presidente.....	4
Objetivo.....	5
1. Carta de Conjuntura	6
2. Estatísticas dos Corretores de SP	7
3. Análise macroeconômica	10
4. Análise do setor de seguros.....	15
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	17
4.3. Receita de resseguro local e capitalização	18
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar	20
4.5. Reservas	21
4.6. Rentabilidade do setor.....	22
5. Previsões	24



Mensagem do Presidente

Seguro de pessoas tem crescimento de destaque no primeiro semestre

A economia brasileira finalmente apresenta sinais de retomada do crescimento, em alguns setores. O mercado de seguros tem apresentado andamento favorável em 2017, em termos de faturamento: tudo sinaliza que os números estão bem melhores que em relação ao ano passado. Um claro sinal de que a crise vai ficando no retrovisor.

Neste primeiro semestre, o destaque foi o segmento de seguros de pessoas, que cresceu 11%, se comparado ao mesmo período do ano anterior, mesmo sem considerar a presença do VGBL. O ramo certamente irá superar a taxa de inflação deste exercício, estimada entre 3 a 4%.

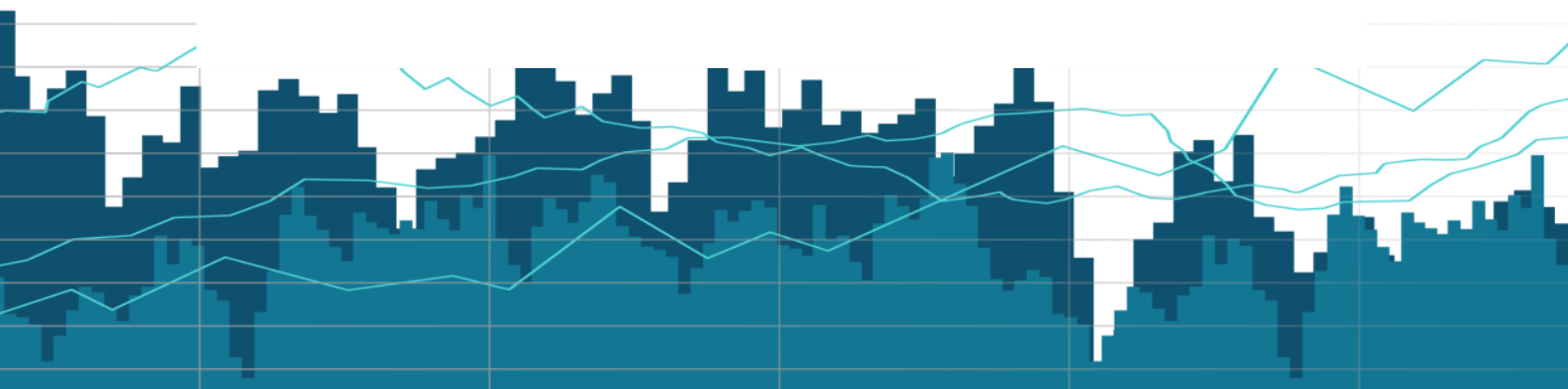
Como vimos analisando, seguro de pessoas provavelmente será um dos grandes caminhos para a retomada do crescimento do setor em 2017. Os bons números devem crescer consideravelmente, em breve, com as oportunidades e divulgação dos seguros de vida e o interesse da população em se garantir com a previdência privada.

Ainda temos alguns indicadores que precisam evoluir, como os resultados das empresas, mas em breve irão se equacionar, e os lucros retomar curva ascendente.

Forte abraço e boa leitura!



Alexandre Camillo
Presidente do Sincor-SP



Objetivo

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

No primeiro semestre de 2017, seguro de pessoas cresceu mais de 10%

Em termos de faturamento, os números do setor de seguros em 2017 estão bem melhores do que nos anos anteriores.

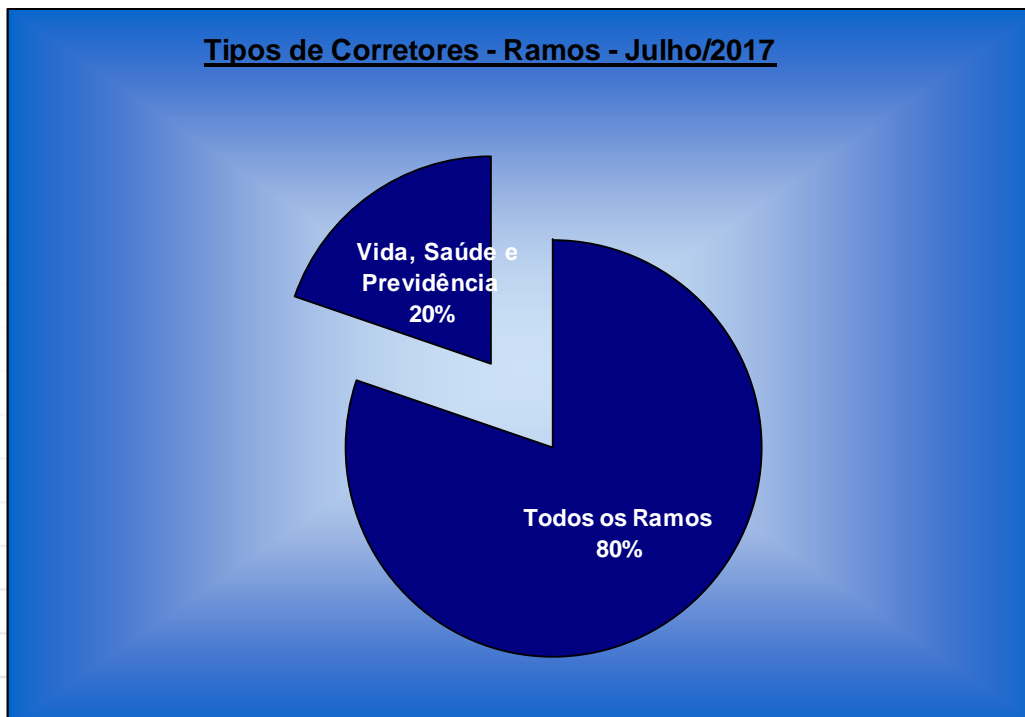
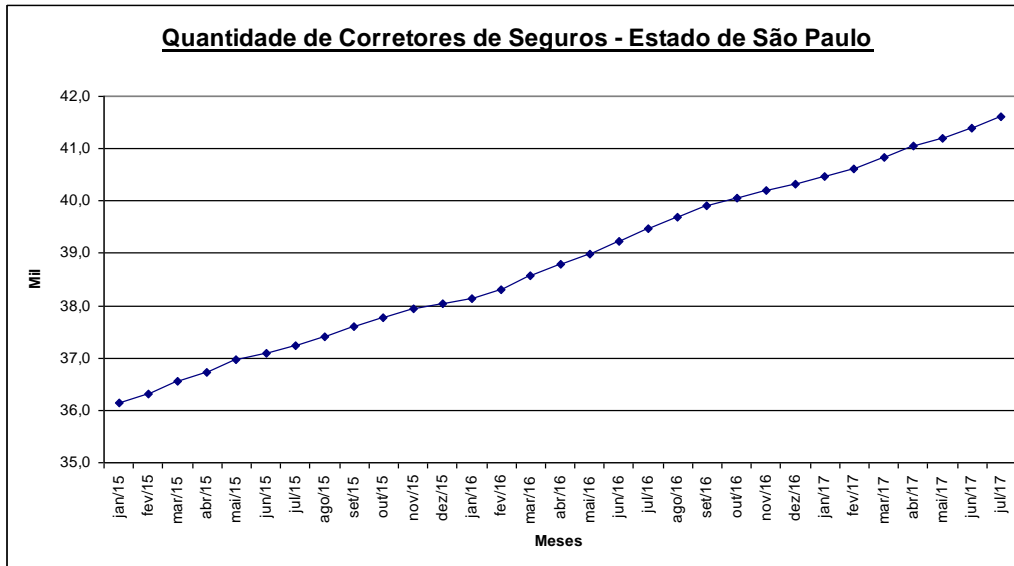
Um destaque nesse período foi a evolução do segmento de pessoas. No primeiro semestre de 2017, e mesmo sem considerar a presença do VGBL, tivemos uma variação nominal positiva de 11%, quando comparamos ao mesmo período do ano anterior. Ou seja, tal segmento certamente irá superar a taxa de inflação desse exercício (que é estimada entre 3 a 4%). Comparado ao número de anos anteriores, um fato a destacar.

Por enquanto, um aspecto ainda não tão positivo é à margem de rentabilidade de algumas empresas do setor, que ainda não conseguiram atingir o mesmo patamar de exercícios passados. Mas, acreditamos que essa situação deve ficar mais equacionada ao longo do ano.

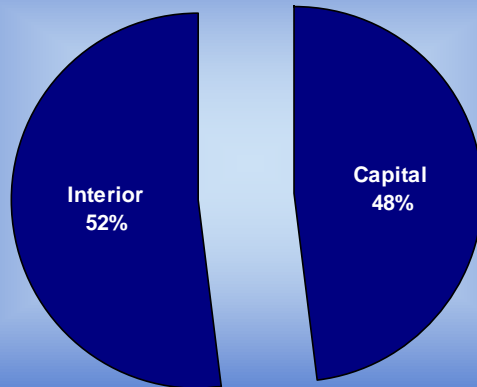
Na análise das outras variáveis fora do segmento de seguros, continuamos com outros sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros etc. Entretanto, ainda há dificuldades, como a estabilidade da taxa de desemprego em um patamar elevado. Na prática, o desemprego já não cresce no mesmo nível de 2016, mas o emprego também não. Também podemos citar como dificuldades a incerteza política e os desafios das reformas, fatos que também vêm prejudicando uma evolução mais favorável do País. De qualquer maneira, alguns números já estão melhores. Esse é o ponto a ressaltar.

2. Estatísticas dos Corretores de SP

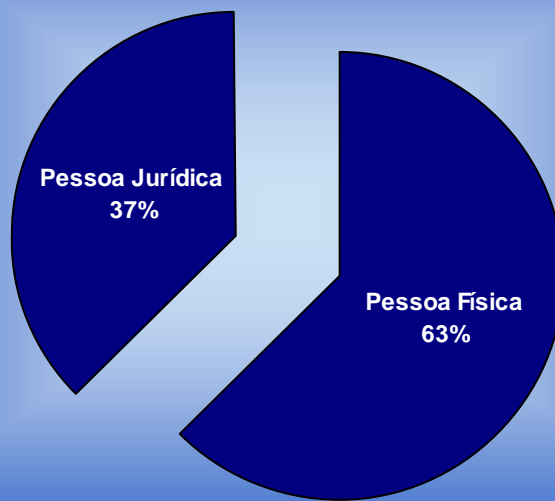
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Julho/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Julho/2017



Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	jul/16	jul/17	Var. %
Todos os Ramos	31,7	33,4	5%
Vida, Saúde e Previdência	7,8	8,2	6%
Total	39,5	41,6	5%
Quantidade (mil)	jul/16	jul/17	Var. %
Capital	19,1	20,0	5%
Interior	20,4	21,6	6%
Total	39,5	41,6	5%
Quantidade (mil)	jul/16	jul/17	Var. %
Pessoa Física	24,7	26,1	5%
Pessoa Jurídica	14,7	15,6	6%
Total	39,5	41,6	5%

- Anualmente, a evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em julho de 2017, esse número está em quase de 42 mil. Em média, temos dois mil novas empresas corretoras ou corretores, com uma taxa média de crescimento de 5% a 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo, estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL

Indicadores	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
IGP-M	0,01%	-1,10%	-0,93%	-0,67%	-0,72%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1311	3,1732	3,2364	3,3128	3,1183
Veículos Produção (mil)	235,4	189,5	250,8	212,3	224,8
Veículos Licenciados (mil)	189,1	156,9	195,6	195,0	184,8
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	99,9	102,3	103,1	102,0	101,5
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	89,2	91,2	92,4	90,0	90,8
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,9%	18,6%	18,8%	18,6%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ JULHO

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	6,10%	-2,67%	-144%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,2429	3,1183	-4%
Veículos Produção (mil)	1.215,5	1.488,0	22%
Veículos Licenciados (mil)	1.164,9	1.204,3	3%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	86,9	101,5	17%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	87,1	90,8	4%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)*	17,6%	18,6%	6%

*Até junho

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL

Indicadores	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17
IPCA em 2017	4,10%	4,03%	3,95%	3,46%	3,40%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,25	3,23	3,25	3,35	3,30
Var. PIB em 2017 (%)	0,47%	0,46%	0,49%	0,39%	0,34%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

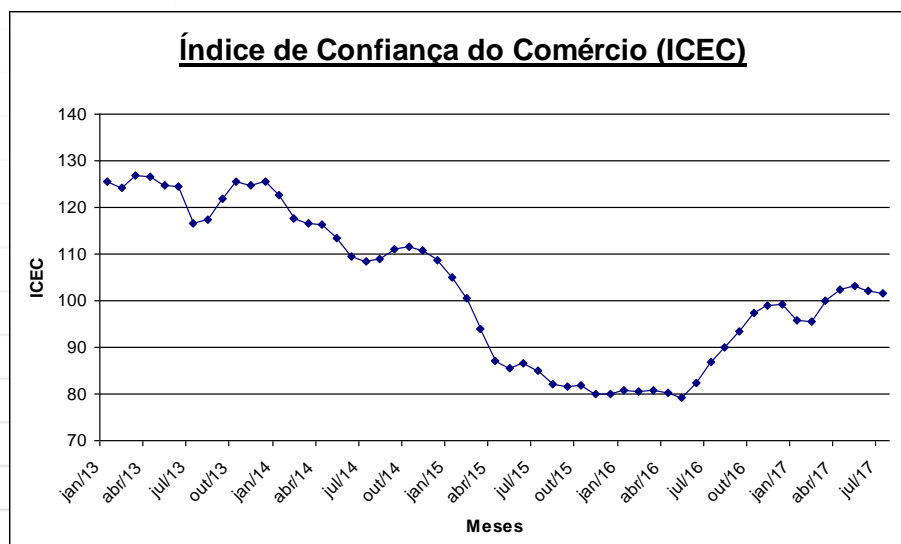
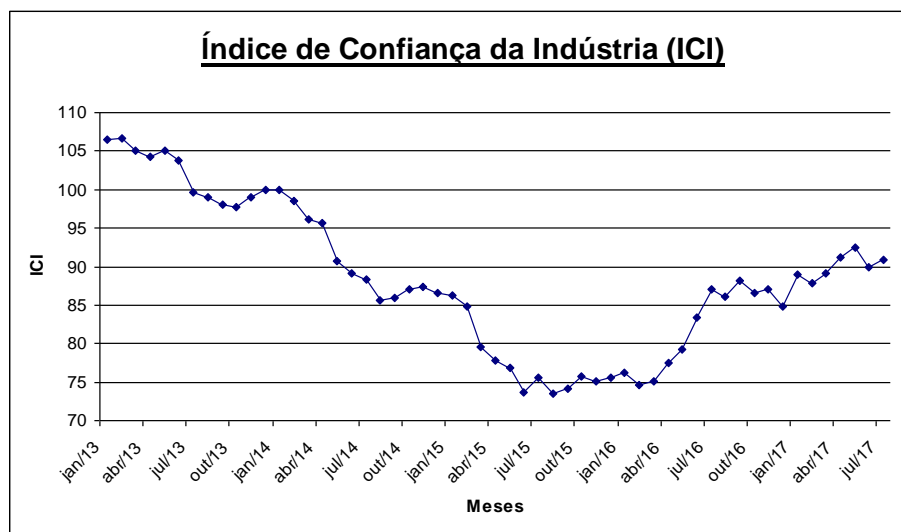
TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE JULHO

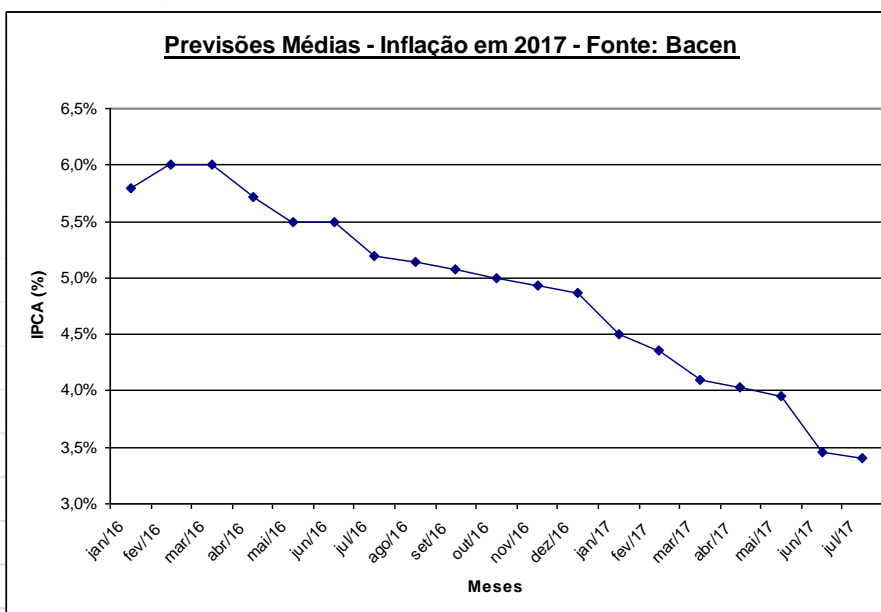
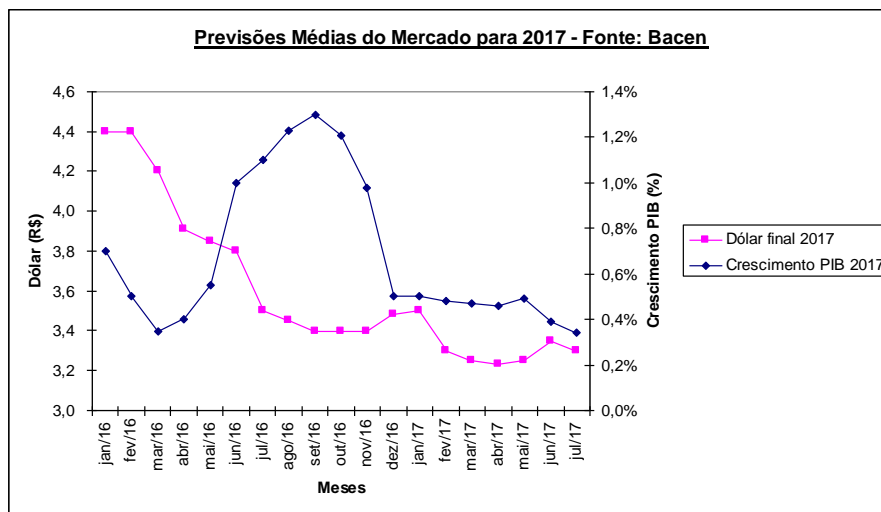
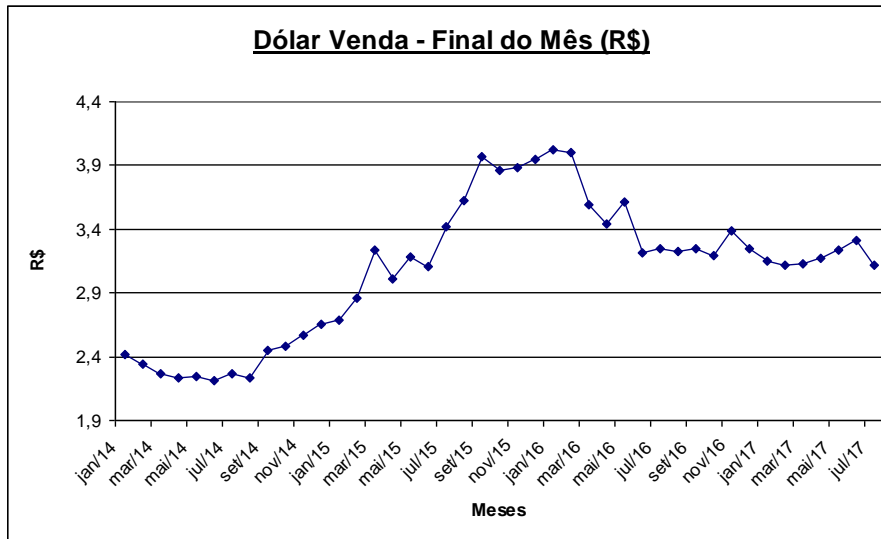
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,20%	3,40%	-35%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,50	3,30	-6%
Var. PIB em 2017 (%)	1,10%	0,34%	-69%

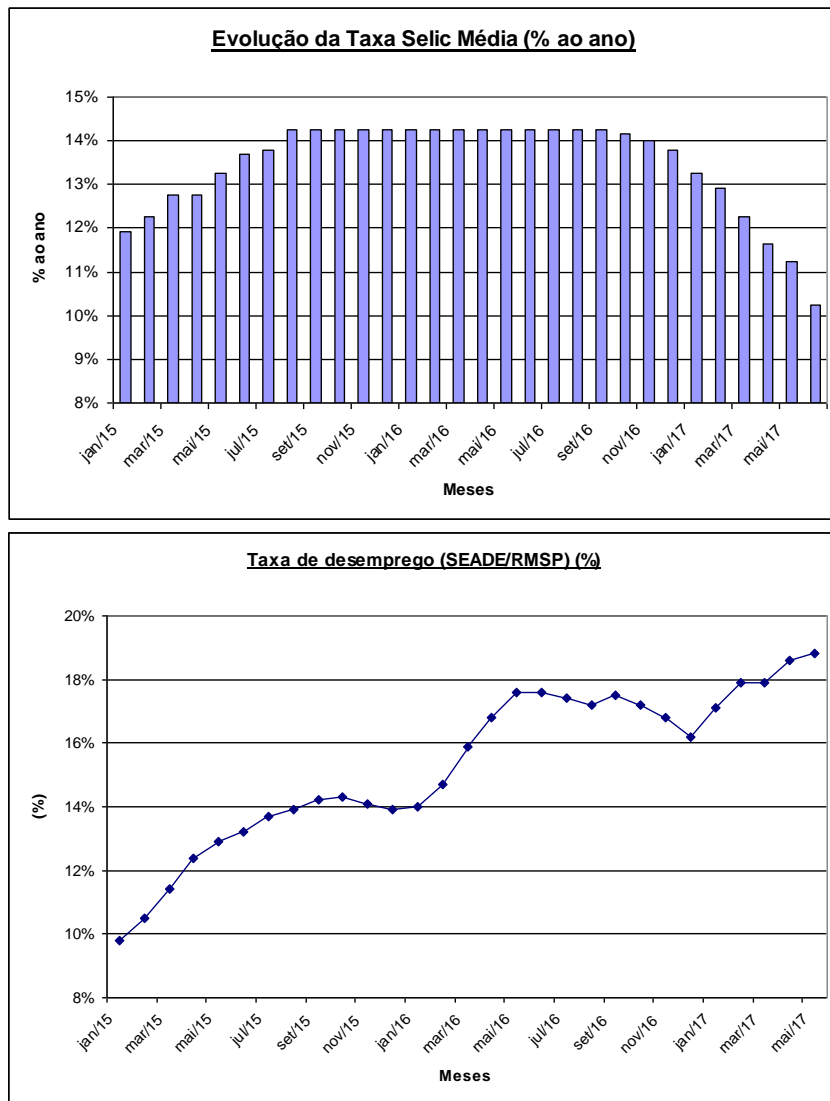
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, e esse fato já foi bastante citado. Em 2017, há aspectos positivos e negativos. Em primeiro lugar, como positivo, as taxas de inflação. As previsões atuais já sinalizam um IPCA abaixo de 3,5% para esse ano. Esse número tem caído de forma sistemática e constante ao longo dos meses. É importante assinalar que, pelo IGPM, as quatro últimas taxas mensais foram negativas. A confiança de diversos setores – indústria e comércio, por exemplo - também cresceu nos últimos meses, embora, nesse momento, esteja mais para um patamar de estabilidade. Como negativo, o problema continua a ser a alta da taxa de desemprego. Por exemplo, na região Metropolitana de São Paulo, os valores passaram de abaixo de 10% no início de 2015 para quase 19% nos dias de hoje. Essa é um grande desafio para toda a sociedade. Com relação a previsão de crescimento econômico para 2017, atualmente, as instituições financeira esperam um valor abaixo de 0,5% para esse exercício. Com esse número, o desemprego não aumenta mais, mas, também não diminui de forma expressiva.

4. Análise do setor de seguros

4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Receita de Seguros (1)	7,345	8,504	7,785	8,842	9,152
Receita VGBL + Previdência	8,242	10,761	8,553	9,658	9,115
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	15,587	19,265	16,338	18,500	18,267

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

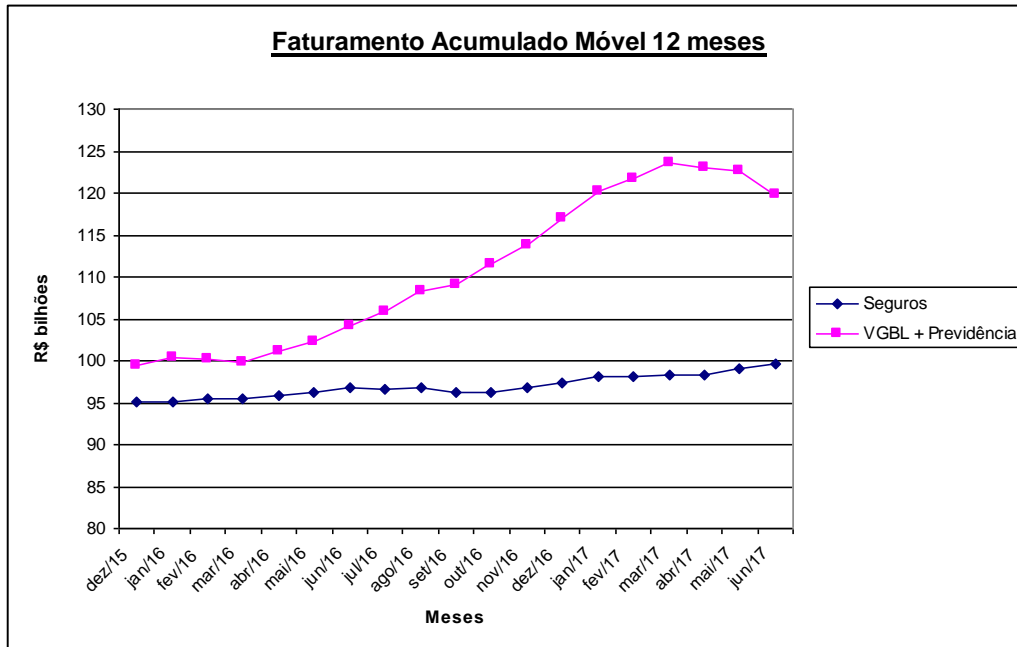
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	47,7	50,1	5%
Receita VGBL + Previdência	53,2	56,0	5%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	100,9	106,1	5%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 5% em valores até junho de 2017, contra valores até junho de 2016. Esse valor está fortemente influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído, a variação acumulada subiria para 7%. Ou seja, somente o comportamento do DPVAT em 2017 resulta em uma perda de dois pontos percentuais.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a evolução continua favorável quando avaliado o comportamento dos últimos anos. Em 2017, a tendência continuou positiva, mas não nas mesmas dimensões anteriores.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.



4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas¹ e ramos elementares².

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Receita de Pessoas	2,532	2,916	2,650	2,975	2,965
Receita de RE	4,813	5,588	5,135	5,867	6,187
Receita de Seguros	7,345	8,504	7,785	8,842	9,152

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	15,0	16,6	11%
Receita de RE	32,7	33,5	3%
Receita de Seguros	47,7	50,1	5%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão fortemente influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	15,0	16,6	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	29,9	31,6	6%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	44,9	48,2	7%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 5% (com DPVAT) e 7% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em 2017, em dados acumulados até junho, o ramo de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

¹ Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

² Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Resseguro Local	0,513	0,548	0,578	0,727	n.d.
Capitalização	1,408	1,777	1,475	1,625	1,834

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ JUNHO
VALORES EM R\$ BILHÕES**

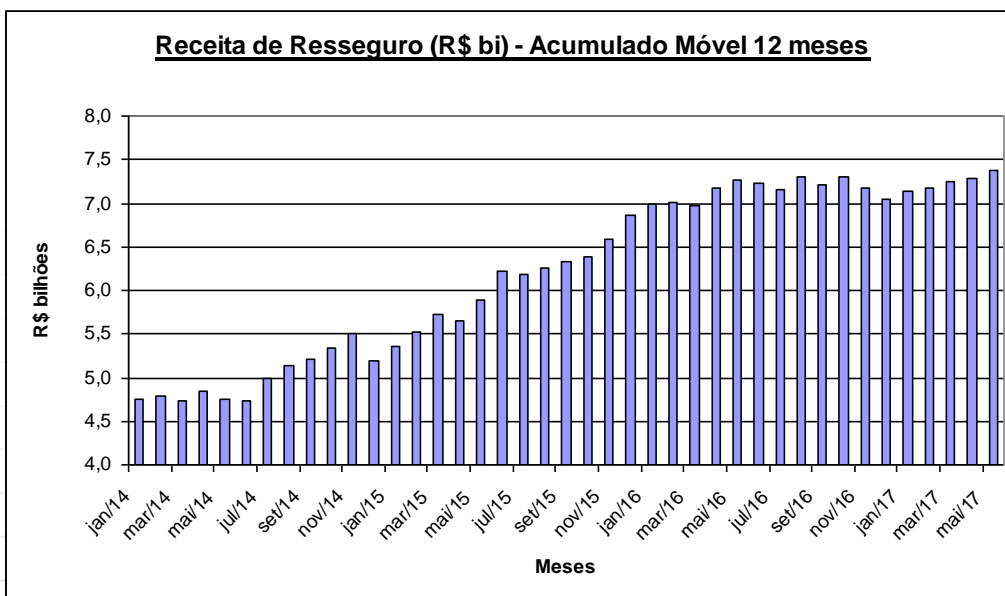
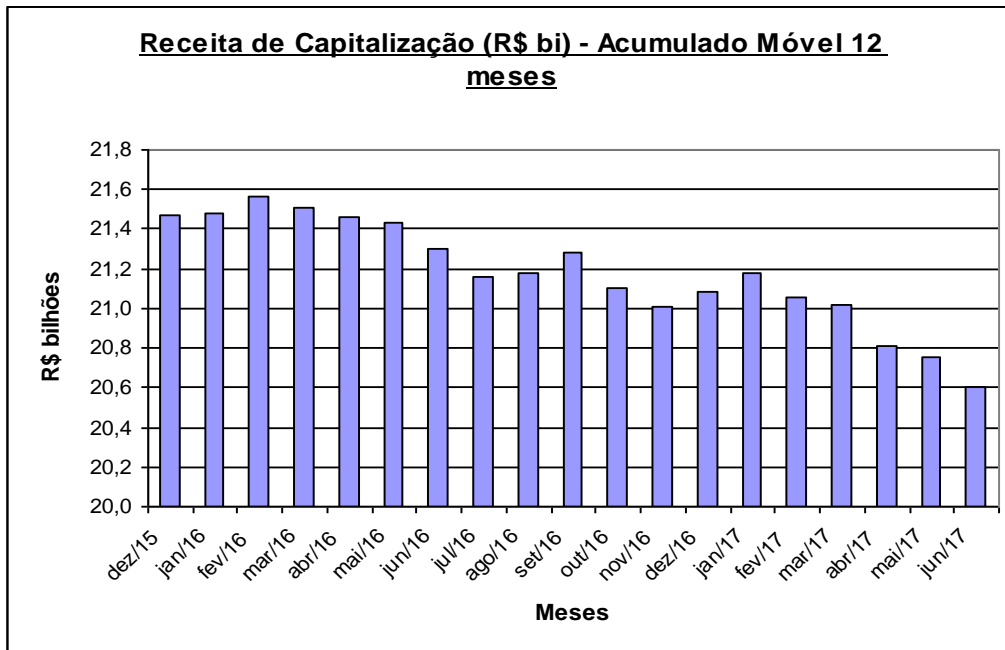
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	100,9	106,1	5%
Receita de Capitalização	10,2	9,8	-5%

*Até maio

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Até agora, nos primeiros meses de 2017, o cenário permanece.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

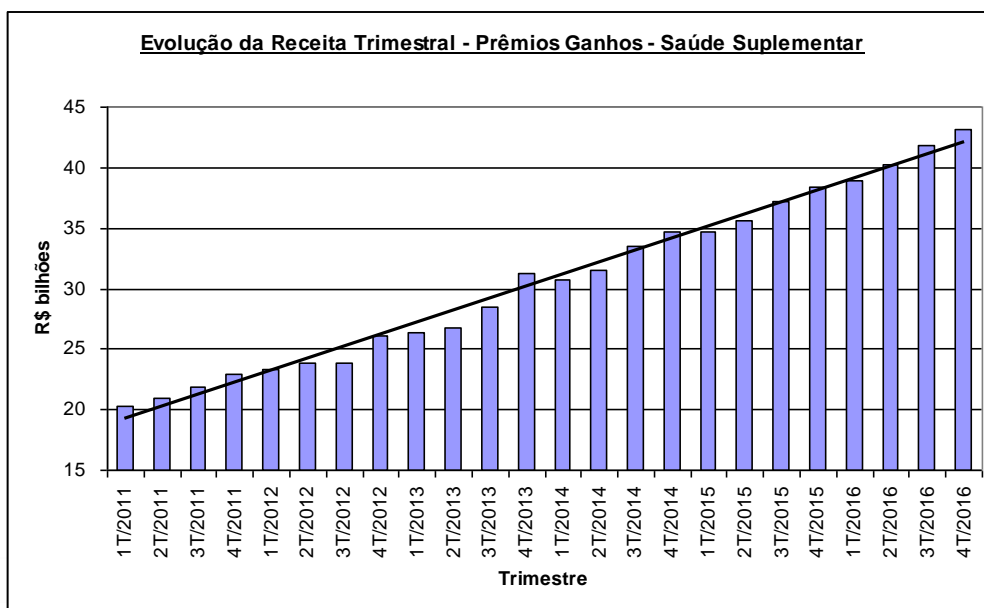
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até 2016. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao ano.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução desse ramo tem constante. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

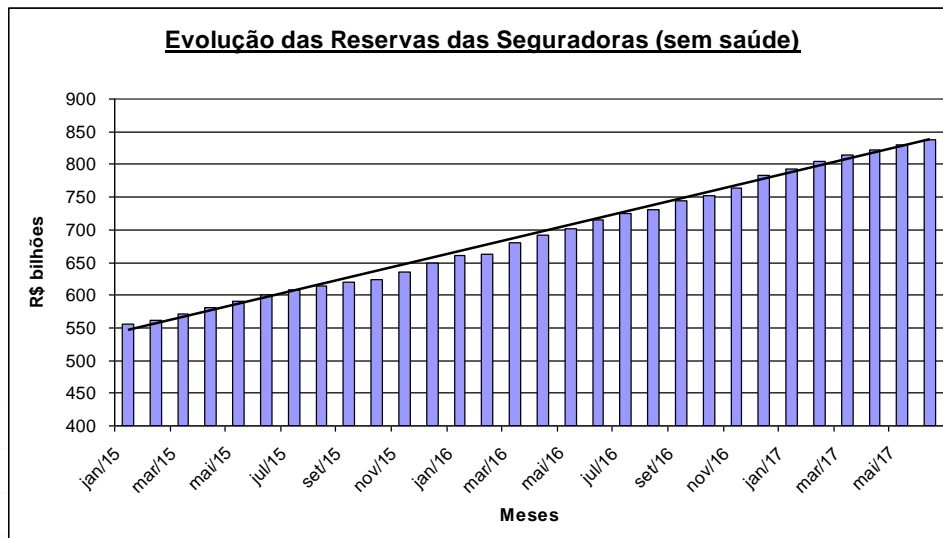
4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES

Valores	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17
Seguro	775	786	793	801	810
Capitalização	29	29	29	29	28
Total das Reservas	804	815	822	830	838

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Até junho desse ano, o valor chega a quase R\$ 840 bilhões.

4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
Total	17,3	20,2	17%
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
Total	82,1	85,5	4%

TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
Total	20,2	22,3	10%
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
Total	85,5	81,5	-5%

TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
Total	22,3	20,4	-8%
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
Total	81,5	91,7	12%

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ JUNHO – R\$ BILHÕES

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	8,8	8,0	-8%
Resseguro*	0,3	0,4	18%
Capitalização	1,0	0,8	-15%
Total	10,1	9,3	-8%
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	78,8	83,6	6%
Resseguro*	6,3	6,8	9%
Capitalização	3,7	4,3	14%
Total	88,8	94,8	7%

*Até maio

Em dados até junho de 2017, quando comparados ao mesmo período de 2016, a trajetória continua negativa (de menos 3%), conforme ocorrido em 2015. em um patamar de queda menor do que a ocorrida no ano inteiro de 2016. É importante esperar o segundo semestre, para avaliar se essa é uma tendência do ano todo.

5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros³. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	103	5%	2%	6%
Saúde Suplementar	130,4	148,2	165,6	184	14%	12%	11%
Seguros e Saúde Supl.	221,1	243,3	260,3	287	10%	7%	10%
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	136	19%	18%	16%
Total do Segmento	304,4	342,7	377,3	423	13%	10%	12%
Capitalização	21,9	21,5	21,0	21	-2%	-2%	2%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	9%
Total dos setores	331,5	370,7	401,3	452	12%	8%	13%
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Total	550	650	782	907	18%	20%	15%

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 6%. Considerando o DPVAT, se tirar esse ramo, o valor seria maior. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 10% nesse ano. Já os produtos VGBL têm alta no segmento, com taxas entre 15% e de 20% ao ano.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15% a 20% ao ano, estimado para 2017.

³ Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:
http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf

REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

www.sincorsp.org.br



Rating de Seguros Consultoria
www.ratingdeseguros.com.br